

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	1\$600 reis
Por semestre sem estampilha...	900 reis
Anno com estampilha.....	2\$000 reis
Estrangeiro (por anno).....	3\$000 reis
Numero avulso.....	30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

## ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha.....	30 reis
Repartições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 30 DE ABRIL DE 1891

A imprensa da capital e a do Porto tem-se occupado n'estes ultimos dias de traçar elogios abertos ao sr. Cunha, actualmente ministro extra-partidario da compromettida e hypothecada e vexadissima fazenda d'este opprimido paiz.

O decreto da redução d'emolumentos e gratificações pessoas dos empregados aduaneiros, promulgado a titulo de melhorar as nossas arruinadas finanças, produziu mais esperanças do que na verdade era capaz de produzir.

Uma pergunta porem surge aos labios d'aquelles que acreditam tanto nos actuaes ministros extra-partidarios, como acreditam em qualquer outro ministerio composto de homens criados e educados a beijar as mãos ou os pés da regia familia, e que não tem tido a coragem de lhe fallar com o aprumo de portuguezes, nem com a verdade da situação. Ha muito que o « não... não... » — que fazia tremer os principes e caminhar direitos os negocios publicos, foi proscripto dos labios da ministração ambiciosa, — que mais prezava a honraria de dar o braço a uma dama nos salões reaes, fazendo que suas consortes houbessem com a primeira nobreza, do que a

intima satisfação de responder aos brados da opinião publica, gritando-lhes constantemente: — « isto não póde continuar assim! »

O actual sr. Cunha enferma da mesma doença que soffrem os seus companheiros. E por isso aos nossos labios, como aos labios de todos, assoma a pergunta: porque é que o sr. ministro da Fazenda começa as suas economias pelo pessoal aduaneiro? Não haverá n'isto algum rancor ou adivinho particular?

Quer-nos parecer que sua exc.<sup>a</sup> na sua primeira medida economica, que talvez devesse ser a ultima, ou pelo menos das ultimas, não obrou impellido sómente pela necessidade da economia.

Isto não quer dizer de modo algum que o paiz, e por isso os empregados aduaneiros, não devam entrar na grande medida *geral* das economias. Nada d'isso. As nossas duvidas são-nos apenas suggeridas pelo modo insolito como appareceu o decreto.

O sr. ministro não o fez preceber de algum estudo (ao menos que se visse) em que provasse que o equilibrio financeiro dependia primariamente ao córte nos proventos aos empregados da aduana, não nos disse quaes as economias a fazer ainda com decretos sinilhantes em outras re-

partições do serviço publico; não nos demonstrou como é que tenciona cair ainda com outras medidas de poupança nos demais bolsos, *inclusivé* no seu. Nada d'isso! Uma *sangria* nos empregados das alfandegas e a patria salva! E' isto, pouco mais ou menos o que se depreheende do seu decreto isolado.

Muito de proposito nos temos quedado á espera dos outros promettidos decretos economicos, — promettidos por boatos de que se fez echo a imprensa, entenda-se; mas nada até ao presente!

E' caso para agente cá pelo norte, que não communga dos segredos sybillinos da governança, extra-partidaria, bradar: ora bolas, sr. ministro! para isso escusava de começar, que ficava com os seus odios alfandegarios mais a coberto dos dardos da opinião. Porque nos parece que o decreto de que fallamos é parto fecundo da sua má vontade contra algum funcionario que dos varredalhos do córte exaustivo leva pitaça superior á que v. exc.<sup>a</sup> come.

Olhe; são serias as suas intações? Quer na verdade fazer obra desenganada? Pois bem; atire com um manifesto patriótico ao paiz. Peça um sacrificio a quem o possa fazer. Não se virar para a sangrada e anemica agricultura

é uma grande virtude, que ainda assim lhe agradecemos, por não estarmos habituados a vel-a poupar. Ha felizmente muito onde exercer os processos da economia.

E como se trata d'um sacrificio nacional, entendemos que nem S. R. Magestade e a *Primeira Familia* da nação deverão poupar-se.

Depois concorram tambem os os srs. ministros que não auferem muito, mas não auferem tão pouco que não possam entrar na lista. Depois salte-me a esses ministros, e vá-me tambem ao bolso d'esses srs. directores geraes, officiaes e mais empregadagem.

Ha muitas repartições dependentes do seu proprio ministerio, que bem podem contribuir para a economia geral.

Saltemos depois no ministerio da Justiça, e procure v. exc.<sup>a</sup> o que por ali não vae! E nas obras publicas, e nos demais ministerios etc. etc.

Mas antes de tudo, e como principio de boa administração parece-nos que o snr. ministro devia, se não tinha elementos para isso, pedir a nota das dividas activas á fazenda publica e cobral-as no menor prazo de tempo. Dizem-nos que essa verba ascende á espantosa cifra de uma deze-

na de mil contos! Pois se trezentos cortos d'economias mereceram taes encómos ao sr. ministro, o que merecerá a arrecadação de um millhar d'elles ou d'uma dezena de millhar, que andam extraviados por varios bolsos de varios magnates?

Não olhe, pois, s. exc.<sup>a</sup> sómente para aquelles que o seu odio não deixa ver de boa mente, faça estender o seu braço economico sobre tudo, menos sobre aquelle pobre povo que nem pode nem deve pagar mais.

Assim cada vez nos convencemos mais de que são todos uns, e de que não havendo homens na monarchia á altura da gravidade das circumstancias... outro qualquer governo deve ser superior a este, com tanto que o ar do paço lhe não tenha estragado a rija tempera portuguez; porque isso que por ali vae é tudo uma choldra, no dizer amargo e rude do povo sensato da provincia.

## Representação

A camara municipal do concelho de Fafe dirigiu a el-rei a representação que em seguida transcrevemos, na qual pede a manutenção do alvará que concede á companhia do Caminho de Ferro de

## FOLHETIM

### O PEQUENO FAUNO

(VERSÃO DE CATULLE MENDES)

N'um recanto da álea, sobre um pedestal de terra-cota, o pequeno fauno ria-se desavergonhadamente. Carnifero, bochechudo, pansudo e nú, ria-se o lubrico deus, que preside aos enlacs esvoaçantes dos pardaes no areal ás ternuras crepitantes das libelinhas nas estevas, ao hymeneu rapido, veloz, dos esquilos ao longo da ramagem.

Pouco era para o seu triumpho escancarar apenas aquella alegria bestial. Temerario até ao cynismo, desdenhoso de todo o pudor, semelhante a um Eros embriagado, elle patenteava claramente, como um signal de supremacia, a sua altiva virilidade:

tal um joven rei que empunhasse o bastão do commando.

Por esta maneira aquelle fauno era uma pedra de escandalo para os transeuntes honestos e muitas passeantes não podiam vel-o sem córar até aos olhos ou sem esconder um riso — mofo no na rede cor de rosa dos seus dedos entrelaçados.

Mas Bertha, a menina do castello, esmoler e devota, tão boa e tão pura, que todos os dias ia ás egrejas resar ou ás cabanas exercer a caridade, passava sem córar e sem desviar a vista em frente da descarada estatua. Na paz da sua innocencia inviolada, olhava para elle sorrindo, com uma complacencia que se admira um pouco, mas que não se espanta, revelando nos seus grandes olhos azues, nem sonhadores nem inquietos, a perfeita ingenuidade d'uma creança que se compraz em ver de perto, tocando-as com o dedo, as imagens d'um missal. Porque ella era a candura em pessoa, completamen-

te ignorante do mal; e, se porventura, em qualquer *plateau* alpestre existiam lagos d'um azul immaculado, que não roçou sequer a sombra d'uma nuvensinha branca, era a um d'elles que a sua alma se assemelhava.

Uma manhã foi ella passear no bosque com o seu namorado e ao mesmo tempo seu noivo. Sim com o seu namorado, e porque não? O coração das virgens sente tambem ternuras. Pode dar-se, sem se dar: e o anel de nupcias não é o anel de Haus Carnel.

Devia ser um dia delicioso pois eram egualmente jovens e tão sinceros e tímidos um como o outro. Não tocavam as mãos, não se roçavam os cotovellos, como se o instincto os avisasse de quanto ambos eram impressionaveis; mas, se os corpos caminhavam assim separados, as almas iam abraçadas. Trocavam sem fallar, os seus pensamentos, linguagem immaterial, disticos attenuados d'uma eglóga angelica! Era em

vão que, em torno d'elles, no ar que o sol penetra e em que se vaporizam aromas inebriantes, os ramos das arvores se chocavam com doçuras de caricia, que o vôo das cantharidas auri-verdes traçava temerosos circulos magicos, que a voz do rouxinol desfallecia, extasiado, junto ao ninho, e que toda a vegetação, saturada de amor, os cercava, aconselhando-os a culpaveis effusões de abraços e de labios unidos.

Caminhavam atravez dos perigos sem se importarem com as tentações tão perigosas, mas tão doces! Nem uma vez, nem uma só, elle a estreitou contra o coração, ou se olharam de perto suspirando. Viviam n'um paraíso que não queriam perder, como um Adão e uma Eva que não pensam no fructo prohibido.

Tal devia ser em todo o dia o demorado passeio sob as arvores d'estas duas creanças innocentes; e até, jural-o-hia, não se tardaram ellas a procurar entre a relva os morangos vermelhos

que lembram o beijo, nem a interrogar as margaridas que dão respostas perturbadoras.

Era já de noite, uma noite de luar, quando elles voltaram; e certamente que, no fundo dos seus grandes olhos azues, Bertha mostrava sempre — e porque não havia mostrar? — a ingenuidade das ineffaveis ignorancias.

Quando passaram por deante do fauno, conifero, bochechudo, pansudo, que se ostentava triumphante e mais desavergonhadamente ainda, d'aquelle deus impudico, semelhante a um joven rei que empunhasse o bastão do commando, Bertha desviou então a cabeça, muito depressa, casarejando uns risinhos e abafando-os no pescoço do seu namorado...

Guimarães, 12—3—91.

E. CARVALHO.

Guimarães o prolongamento da linha ferrea d'esta cidade até aquella villa :

SENHOR.

A camara municipal do concelho de Fafe vem, respectivamente perante Vossa Magestade pedir a manutenção da autorisação concedida, por alvará de 2 do corrente, á companhia do caminho de ferro de Guimarães para a continuação da linha ferrea d'esta cidade a esta villa. E não viria, Senhor, se não visse, com surpresa, que diversas associações e corporações da cidade de Braga estão representando a Vossa Magestade a pedir a anulação da referida concessão!

O concelho de Fafe nunca hostilizou as legitimas aspirações e interesses d'aquella cidade, e não vae longe a epocha em que a encontrou a seu lado n'uma questão de maxima gravidade, não esperava agora que fosse ella quem pertencesse oppor-se a que este concelho podesse utilizar-se dos beneficios que, da continuação da linha ferrea, lhe devem, necessariamente, advir, muito principalmente porque, não sendo prejudicados os interesses da mesma cidade, interesses que V. Magestade, mui terminantemente, mandou garantir pela clausula 3.ª do Alvará, não é justo querer privar os outros das vantagens do prolongamento d'esta linha, concedido a companhia, sem subsidio do estado, isenção d'impostos, nem garantia de qualquer beneficio.

Se a cidade de Braga, na occasião presente, não pode gozar d'eguaes beneficios, por não ser construido, ao mesmo tempo, o caminho de ferro que hade ligar aquella cidade com a de Guimarães, não é isso motivo para que este e outro concelhos, que a linha de Guimarães a Fafe deve servir, deixem d'aproveitar-se das vantagens que ella lhe proporciona.

Se as circumstancias financeiras do paiz o permittem, seria esta camara das primeiras a pedir a Vossa Magestade a immediata ligação das duas cidades; e se para esse fim, se organisasse qualquer companhia que, nas condições da de Guimarães, ou mesmo com garantia de juro, solicitasse a concessão d'esta ligação, igualmente se esforçaria, por todos os meios ao seu alcance, para que essa concessão lhe fosse dada, pois não desconhece a importancia e vantagens d'essa ligação, não só para as duas cidades, como tambem para este concelho e para os mais que o caminho de ferro de Guimarães a Chaves tem de servir.

SENHOR!

O concelho de Fafe, situado no coração do Minho, era já muito importante pelos seus productos agricolas, mas essa importancia subiu de ponto com as duas notaveis fabricas, uma de fiação e outra de tecidos, pelo grande numero de braços que occupam e pela exportação dos seus productos; e privai-o dos beneficios que pode auferir do prolongamento da linha ferrea de Guimarães, prolongamento que não só não onera o estado, mas lhe proporciona rendimentos consideraveis, não obstando, alem d'isso, a que futuras companhias

ou o proprio estado possam continuar a construcção ou exploração até Chaves, porque tudo se achava prevenido e acautelado no alvará, seria uma injustiça que Vossa Magestade, decerto, não hade permittir.

Confiada na illustração e rectidão de Vossa Magestade, a camara municipal de Fafe

Pede a Vossa Magestade a graça de ordenar que seja mantida a concessão dada á companhia do caminho de ferro de Guimarães, pelo Alvará de 2 do corrente, e que seja approvedo, no mais curto praso possivel, o projecto que a companhia tem de submitter á approvação de Vossa Magestade.

E. R. M.

Fafe, 22 de abril de 1891.

## NOTAS DO VIMARANENSE

As estradas reaes d'esta cidade a Braga, a Famalição, a Fafe e a Santo Thyrsó estão n'um estado deploravel. Tem buracos tão fundos, que os vehiculos saltam a extraordinaria altura, sujeitos a quebrar algumas rodas ou a tombar, o que pode occasionar graves sinistros.

De tempos a tempos, aqui ou allí, lá se veem os cantoneiros a remendar, o que nada vale porque eu tapam as fundas covas com terra, ou cascalho pódre e já moído.

Ao sr. director das obras publicas d'este districto, pedimos as necessarias providencias que o caso requer.

Ha trez semanas quasi, trez homens andam a remendar a calcetaria d'uma pequena parte da rua das Lamellas!

Obras de Santa Engracia. Em muito menos tempo deviam calçar muito mais terreno que o concertado.

Bom modo de fazer obra.

Ante-hontem, á noite, vimos passar á rua da Rainha um trem de praça sem uma unica luz.

Para que diabo serve o art. 100.º do Cod. de Post Municipaes? Se não se executa, rasgue-se, tiremos d'ahi a ideia.

Em o n.º 11 do nosso jornal dirigimo-nos ao sr. director telegrapho-postal, lembrando-lhe com toda a urbanidade que os marcos postaes ultimamente collocados em algumas ruas d'esta cidade não satisfazem cabalmente ao fim a que se destinam, em proveito publico, sem que n'elles se inscrevam as horas da tiragem da correspondencia, porque d'outro modo póde demorar-se a expedição da correspondencia com grave prejuizo dos interessados.

Como o sr. director do correio ainda não attendeu á nossa justissima reclamação, por isso voltamos á téla esperando que d'esta vez seremos attendidos.

Contava-se que hoje principiavam as obras da Avenida, mas qual historia... ainda não ha noticias de que chegasse o empreiteiro, e, o que é mais, ignora-se aonde elle pára.

Mais um tento de espera.

## HARPEJOS POETICOS

### ULTIMO DESEJO

\*\*\*

Porque fogos, creança, que mal te fiz eu,  
Para que assim deixasses meu pobre coração? !  
Não sabes que em meu peito, amor por ti nasceu,  
Amor que viv'rá se quizeres d'uma illusão!

Um sorriso em teus labios, de doce expressão,  
Podia suavisar o fogo da intensa dor  
Que me abraça a alma; quando na solidão,  
Penso em teu olhar dulcissimo tentador...

Fogos!... Então ouve meu ultimo desejo:  
Abraçar-te. Contemplar tua face linda,  
E depois, depõe-lhe terna e amoroso beijo,  
Como protesto d'este amor que jamais finda.

Guimarães, 1891.

R.

### Enfermidade e melhoras

Esteve enfermo com uma pneumonia que o deteve por alguns dias no leito, mas já se acha em via de restabelecimento, o sr. Emeliano Abreu, sympathico moço e primogenito filho do sr. José Ferreira d'Abreu, conceituado negociante d'esta praça.

Felicitemos, pois, o sr. Emeliano Abreu.

### Grande gala

Por ser ante-hontem o sexagesimo quinto anniversario da outorga da Carta Constitucional, foi dia de grande gala, estando fechadas as repartições publicas e realisando-se as demais demonstrações officiaes do estylo.

### Morte repentina

A' hora em que escrevemos, surpreendeu-nos a noticia do fulcamento repentino do sr. Francisco Antonio da Silveira, proprietario da illustre casa dos Pombaes e pae do sr. visconde de Viamonte da Silveira.

O nosso informador diz nos que o sr. Silveira appareceu hoje morto na cama, aonde se deitou hontem á noite bem disposto. Suppõe-se que fôra victima de congestão cerebral.

A escassez de espaço não nos permite dar mais circumstanciada noticia; e por isso limitamos-nos hoje a dirigir ao sr. visconde de Viamonte a mais sincera expressão de nossa condolencia.

### O preço do milho

Deve baixar o preço do milho, pois que o governo decretou que os direitos pautaes sobre o milho fossem apenas de 8 reis por kilogramma até ao dia 1 de agosto.

Em Lisboa esteve ha dias um navio que trazia um carregamento de quatro mil moios.

### Movimento de presos

Durante o mez de abril, houve na cadeia civil d'esta cidade o seguinte movimento:

Existiam no dia 1.º 17 homens e 1 mulher; entraram em todo o mez 23 homens e 4 mulheres; sahiram livres 41 homens e 3 mulheres e foram removidos 3 homens. Existem hoje 29 presos, sendo 26 homens e 3 mulheres.

### Enlace matrimonial

Ante-hontem de tarda contrahiram os indissoluveis laços matrimoniaes a sr.ª D. Delfina d'Oliveira Cardoso, sobrinha do finado e distincto causidico d'esta cidade dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso, com o sr. Albano Bellino, ex-caixeiro do sr. José Joaquim de Lemos, acreditado commerciante d'esta praça.

A cerimonia religiosa verificou-se na parochial igreja de S. Martinho de Sande, proxima das Caldas das Taipas.

Os consorciados partem para Braga, aonde vão residir.

### Para o Porto

Partiu hontem para a cidade do Porto, aonde vae fazer parte dos conselhos de guerra, o sr. Vasconcellos, major do 2.º batalhão de infantaria n.º 20, aquartellado n'esta cidade.

### Captura d'um criminoso

Ante-hontem de manhã foi capturado n'esta cidade e conduzido á cadeia o réo Antonio Henriques, sardineiro, da freguezia de Tagilde, d'este concelho, por se achar pronunciado ha tempos pelo crime de espancamento e furto.

Foi preso na praça do mercado pelo sr. João Bernardino da Costa Roriz, official de diligencias do fóro, na occasião em que o criminoso comprava sardinha para revender.

### As Duas Rainhas

Está em ensaios no theatro de D. Afonso Henriques a applaudida opereta *As Duas Rainhas*, que por muitas vezes subiu á scena no theatro da rua dos Condes, em Lisboa.

A parte dramatica é ensaiada pelo sr. Antonio Augusto da Silva Caldas, nosso intelligente amigo e digno gerente do Banco Commercial de Guimarães.

A musica é original do habil professor sr. Luiz Dalhanty, o qual n'esta parte é ensaiador.

### Com destino a Pariz

No dia 25 de abril proximo seguiu para Pariz com sua esposa o sr. Hanov Vava-seur, digno director geral da importante fabrica de fiação em Negrellos.

### Novo horario

A contar d'hoje, em todos os domingos e dias sanctificados o comboio n.º 40 da linha ferrea d'esta cidade fica substituido pelo comboio n.º 8. Sae de Guimarães ás 9 horas da noite e chega ao Porto ás 11 e 30 minutos.

### Noticias agricolas

Apresentam excellente aspecto os vinhedos n'este concelho. E' verdadeiramente maravilhosa a nascença de uvas. Se as geadas não queimarem os rebentos das videiras, é de esperar um anno abundantissimo de vinho. Os pampinos das videiras apresentam grande desenvolvimento e os cachos nascem aos trez e quatro. Dá gosto vêr tal fecundidade.

O preço dos vinhos tem bai-

xado, e muito mais baixará se continuarem as boas noticias agricolas.

Os possos agricultores andam agora azafamados com as sementeras dos milhos nas terras fundas.

### Em Vizella

Já se acham bastantes banhistas nas Caldas de Vizella. Parte dos hotéis e casas particulares estão alugados. Hontem chegaram allí trez familias, uma das quaes é ingleza e compõe-se de 15 pessoas.

### A caridade publica

Luiz Antonio (o França), e mulher Joanna Emilia, moradores na praça de S. Thiago n.º 2, achando-se impossibilitados de trabalhar pela sua avançada idade e completo estado valetudinario, por isso, não dispondo de meios para se sustentarem, porque se encontram em completo estado de indigencia, recorrem ás almas bem feitas pedindo uma esmola que lhes mitigue a penuria e necessidade em que se acham.

Rogarão a Deus pelos seus bemfeitores.

## Letras & Artes

### Herdeiros agradecidos

Um dia tinha eu entrado na loja do meu encadernador, e dirigindo-me á methur d'ello que estava sózinha, disse-lhe:

—E os meus livros que me deviam dar hoje?

—Estão quasi promptos. Colimard tencionava acabal-os esta noite, mas foi chamado de repente ao cartorio de um tabelião...

—Alguna herança?

—Ah! senhor, parece um sonho; nem queremos acreditar; é tão inesperado! Que afinal de contas é uma tolice eu dizer «herança»; talvez algum anel, uma lembrancinha, uma bagatella!... Mas ainda que fosse apenas uma simples maçã, deviamos ficar muito agradecidos, porque o pobre defunto querido nada nos devia.

—Não era seu parante?

—Não senhor. Ah! parece um romance tudo isto. O senhor sabe que Colimard trabalha sempre ao pé do mostrador, porque precisa de muita luz para os trabalhos mais finos. Ora todos os dias do meio dia para as duas horas, passava por deante da loja um sujeito velho que ia pelo passeio fóra como um bom burguez que dá o seu passeio de digestão depois de almoço. Parece que o velhote li tinha o seu gosto pela encadernação porque nunca deixava de se pespegar diante da vidraça, e estava ali os seus vinte minutos a ver meu marido trabalhar, cousa até com que meu marido dava o seu cavaco, porque lhe tirava a luz; e até um dia disse diante do pequeno: «Então esse esqueleto vae tomar o costume de vir para aqui todos os dias esperar o gato pingado?» Ora bem se diz que se deve ter conta na lingua diante das creanças. O nosso Theodoro mal ouviu isto, salta para o meio da rua, e vae dizer ao velhote: «O seu esqueleto, está á espera dos gatos pingados?»

—Imagino a cara do sujeito.

—Pois não senhor! Poz-se a rir e depois de ter feito umas festinhas ao pequeno, tirou um rebuçado da algibeira, e deu-lh'o.

Por isso tambem no dia seguinte o Theodoro, assim que o viu, lá

foi ter com elle e apanhou-lhe outro bolo, e juntamente com o bolo uma beijoca. Emfim, que mais quer? De rebuçados para beijos, de beijos para bolos, o velhote começou a agradecer-se do pequeno, e entrava todos os dias, e aqui estava um quarto de hora sentado n'aquella cadeira a palrar com a gente, a ver trabalhar a Colimard e a fazer festas ao pequeno. E tambem era muito nosso amigo, e tudo era fazer-nos perguntas: « Como va o commercio? » E aconselhava-nos a que não desanimassemos, a que não perdessemos esperanças de um melhor futuro.

—E não o conheciam?  
—Como pôde imaginar, não deixamos de tomar as nossas informações e soubemos que era o rico senhor de Bambriquet, proprietario d'um quarteirão da Cidade... quer dizer, tinha só elle á sua parte dezete predios! Por isso quando nos aconselhava que não perdessemos a esperança de um melhor futuro, diziamos-lhe nós:—Ora, senhor, isso é bom de dizer quando se tem uns poucos de predios!—Oh! meus filhos, quem sabe? Talvez mais dia menos dia lhes caia em cima da cabeça algum d'esses predios.  
—Sim, nunca se deve perder a esperança.

(Continua.)

EUGENIO CHAVETTE.

### Indicações uteis

O sr. Christovão, a Santa Luzia, tem para vender no seu estabelecimento duas escrivanihas de pau preto, em muito bom uso, com ferragens amarellas, emfim, dous trastes dignos de apreciar-se. Além d'estes objectos, que encham o olho, tem tambem outros antigos de subido merecimento artistico.

Feliz sujeito!

Depois d'amanhã abre-se um novo restaurante com café e bilhar na estação da Trofa.

Bom é, para ao menos os passageiros terem alli alguma distracção enquanto esperam pelos comboios.

### HORAS D'OCIO

#### ENIGMA

(AO INTELLIGENTE CHARADISTA «MY-SANTROPO»)

Não sou astro nem candeia, lume, vela ou mesmo gaz, e com tudo, amigo, creia, de dar luz eu sou capaz!

Vida tenho, e de ternura sou modelo entre os iguaes! D'agua sendo, sou bravura, de pedra, tenho quintaes!

Do solo junto, a ser pau, uns trabalhos facilito. Vou á bocca, não palito, p'ra marujos não sou mau!

Sem ser touca, no toucado ja, porém, eu figurei.

Eis-me findo, terminado, seréi canudo? Seréi!

Guimarães—1891.

S.

#### CHARADAS NOVISSIMAS

Este adverbio e esta ave formam um termo familiar—1,2.

Esta cidade da barbaria fez um voto—2,2.

N'este bocicado caminho e vejo um passaro—2,2.

E' fabula que vende este fabulista—2,3.

Este adverbio na cova é nota e rio—1,1,1.

#### CHARADA

(AGRADECIMENTO AO DISTINGTO CHARADISTA A. G. DA COSTA)

Se o nosso bom charadista, Com fructo um ramo encontrar,—2 Verá n'elle, um ser phantastico—2 Fugir, correr e dançar.

Certamente vais dizer: 'Stá morta; está decifrada! Mas nós que te conhecemos, Daremos uma risada.

Guimarães—1891.

A. ALMEIDA E R. CARDOSO.

#### ENIGMA

(A GASPARD DE MEIRA MIRANDA)

Este meu todo é formado De cinco letras não mais, Consoantes são só trez, E o resto são vogaes.

Segunda é igual á quinta; Quarta é igual á terceira; E a primeira do todo Essa não tem companheira:

Pensae bem caros leitores, Que linda ave encontrareis, Depois, talvez que sem custo Por certo decifrareis.

Guimarães, 1891.

CLUB DOS HARIOLOS.

#### CHARADA (archi-novissima)

1—2—3—4 Substantivo  
2—3—4 Termo familiar  
3—4 Substantivo  
4 Nota musical.

Esta musica romantica Tão poetica, tão singella, E' para mim (questão de gosto) Entre todas a mais bella.

F. B.

#### CHARADA ELECTRICA

Nome que envertido é nome —2.

#### Soluções do numero antecedente:

Enigma: Cabra. Decifrou-o o sr. Gaspar Paül.

Logogripho: Ornamento. Foi decifrado pelo sr. Vasconcellos.

Charadas novissimas: Odioso—Furacão—Esquadrinhadura—Manipulado—Mão-cheia.

Logogripho: Misericordia. Foram decifradores os srs. Raul Cardoso, e Vasconcellos Abreu.

Charadas novissimas: Francatripa—Logrador—Picaflôr—Falacha—Fofa—Doce-amarga—Vazabarris—Harenque.

### ANNUNCIOS

#### Despedida e agradecimento

Albino Pereira da Silva, que por espaço de algumas semanas permaneceu n'esta cidade exercendo a sua arte photographica, tendo de retirar-se inexperadamente para o Porto aproveita este meio para despedir-se dos muitos cavalheiros de quem recebeu inmerecidos favores e valiosa protecção, protestando-lhes o seu reconhecimento e offe-

recendo-lhes o seu limitado prestimo n'aquella cidade, até que regresse novameate a Guimarães, o que não demorará muito, segundo tenciona.

Guimarães, 29 de abril de 1891.

Albino Pereira da Silva

(86)

### Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

**P**ELO juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca para assistirem a todos os termos até final do inventario por obito de Maria da Silva, casada que foi com Gaspar de Souza, da freguezia de Silvares, d'esta comarca; isto na forma do artigo 696 § 4.º e 195 a 197 do Codigo do Processo Civil.

Guimarães, 18 de abril de 1891.

Verificado,

Marques Barreiros

O escrivão do 4.º officio,

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

(84)

### Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

**P**ELO juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Torquato José de Castro, viuvo, morador que foi no logar da Vinha da Portella, freguezia de Serzedello, d'esta comarca; isto na forma do artigo 696 § 4.º e 195 a 197 do Codigo do Processo Civil.

Guimarães, 18 d'abril de 1891.

Verificado,

Marques Barreiros.

O escrivão do 5.º officio

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

(85)

### Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

**N**O juizo de direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario de maiores, a que se procede por fallecimento do deamente, Francisco da Rocha, morador, que foi, na freguezia de Vermil d'esta comarca e em que é inventariante, o

seu ex-tutor, Manoel Pereira, casado, lavrador caseiro, do logar da Lama da dita freguezia de Vermil, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar todos os credores do dito inventariado e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para virem fallar e assistir a todos os termos até final do sobredito inventario e deduzir seus direitos, sob pena de revelia.

Guimarães, 21 de abril de 1891.

Verificado,

Marques Barreiros

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

(87)

### EDITAL

A commissão municipal d'este concelho de Guimarães

**F**AZ saber que no dia 6 do corrente mez de maio pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica com o augmento de 10% a obra da construcção do matadouro publico, consistente no recinto circundador do edificio, edificio da administração e repezo, abegoaria e accessorios, conforme o projecto e orçamento organizado em 11 de junho de 1890, sendo a base da licitação a quantia de 7:700:000

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 30 de abril de 1891. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara, o subscrevi.

O presidente,

Conde da Margaride.

(88)

### Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

**P**ELO juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado pendem uns autos de justificação e habilitação a requerimento de Manoel Joaquim Pinheiro da Silva Rocha, proprietario e morador n'esta cidade de Guimarães, e pelos quaes pretende o requerente habilitar-se como herdeiro de metade dos bens deixados por sua irmã Dona Ermelinda Amelia Pinheiro Rocha casada que foi com João Luiz Gomes Guimarães, hoje fallecida, sem deixar filhos ou outros descendentes, e sem testamento ou alguma outra disposição de seus bens, havendo o requerente, com o dito João Luiz Gomes Guimarães feito partilhas de todos os bens deixados por aquella

Dona Ermelinda Amelia Pinheiro Rocha, por escriptura publica com data de 14 de março do corrente anno; e entre os bens que ficaram pertencendo ao requerente, se comprehende uma inscripção da divida interna fundada com assentamento na junta do credito publico, com o numero 76:656, no valor nominal de 1:000\$000 reis que se achava averbada em nome da dita Dona Ermelinda Amelia Pinheiro Rocha; isto para o fim do requerente fazer averbar em seu nome a dita inscripção supra designada.

Pelo presente ficam citados todos e quaesquer interessados incertos que se julgarem com direito a oppor-se a presente justificação, habilitação e averbamento da referida inscripção, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, verem acusar esta citação e ahí ser-lhe assignado o prazo de trez audiencias para contestarem ou opporem o que se lhes offerecer, pena de revelia; declarando-se que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana no tribunal judicial d'esta comarca, sito no largo das Lamellas, d'esta cidade, não sendo dia sanctificado ou feriado, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos sempre pelas dez horas da manhã.

Guimarães, 23 de abril 1891.

Verificado,

Marques Barreiros

O escrivão do 4.º officio

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

(79)

### V. Ordem Terceira de S. Francisco

### Arrematação

**N**O dia 10 de maio proximo, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões, tem de arrematar-se em hasta publica, e será entregue a quem maior lance offerecer a cima da avaliação, a imprensa typographica da referida corporação, e que consta de um prélo manual de ferro, caixas de typos phantasia e commum, e todos os utensilios necessarios; e bem assim os objectos proprios da officina de encadernador.

Todos os objectos a arrematar estão patentes a quem os quizer examinar todos os dias uteis, na secretaria da mesma Ordem, desde as 9 ás 12 horas da manhã.

A base da licitação é de 123\$954 reis.

Guimarães, 20 de abril de 1891.

O secretario,

José Antonio de Faria.

(78)

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima M-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua eficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.



**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispesia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosas e em geral na convalescencia de todas as doenças onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaisquer bolachinhas é um excellento lunch para as pessoas fracas ou convalescentes, e para o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se egual porção ao almoço, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellas, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

**Enciclopedia das familias**

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIJE

DE

**VIOLETAS**

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 15500 reis, dito Jipão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

**A AVÓ**

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

**A Estação**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeroes de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, entovoes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, stouckados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolidé, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Culpire notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente e aguarolla por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeroes e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem e pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDEON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 45000  
Sóis mezes ..... 26100  
Numero avulso ..... 200



TYPOGRAPHIA

—DO—

**VIMARANENSE**

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

**DRAMAS DO CASAMENTO**

POR

NAVIER DE MONTPEPIN

Publicação aos fasciuclos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

**XAROPE PEITORAL JAMES**

MUCHO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima M-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A eficacia d'esto xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitais e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval (distineção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consulos do Brazil.

Na parte enviada do sairrece esta marca assignatura com todo o al:

*P. A. Franco*

**COLLEÇÃO**

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do poimeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada velume

Travessa da Quimada,—LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»  
RUA DAS LAMELLAS N.º 45 A 49